

ANÁLISE DE FATORES PRODUTIVOS, SOCIOECONÔMICOS E DE GESTÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA/RS

ANALYSIS OF PRODUCTIVE, SOCIOECONOMIC AND MANAGEMENT FACTORS FROM THE PERCEPTION OF FAMILY FARMERS IN THE CONSTANTINA – RS

Tanice Andreatta¹
<http://orcid.org/0000-0002-1427-2248>
Veronica Bonfanti²
Simone Bueno Camara³
<http://orcid.org/0000-0002-5303-1578>
Rosani Marisa Spanevello⁴
<http://orcid.org/0000-0002-4278-6895>
Marieli Boscardin⁵
<http://orcid.org/0000-0002-3308-4189>

Submetido: 08/06/2020 Aceito: 28/07/2020.

Resumo

O objetivo foi realizar uma análise de fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão, a partir da percepção de agricultores familiares do município de Constantina - RS. Os dados foram coletados junto a 44 agricultores familiares, entre fevereiro e abril de 2016. Foi realizada uma tipologia de agricultores familiares, por intermédio da Análise Fatorial e Análise de Agrupamentos. O primeiro perfil reúne 8 agricultores e a fruticultura é a atividade principal; o segundo, (28 agricultores), a produção de grãos é predominante; o terceiro reúne 8 agricultores envolvidos com a produção animal (suínos e leite). Visualiza-se uma atividade principal combinadas com outras atividades, uma estratégia de redução de risco de climático e de mercado na propriedade. A mão de obra é intensiva majoritariamente familiar e a maioria dos agricultores possui sucessor. A comercialização é realizada por diferentes canais, e o planejamento de novos investimentos e a gestão de custos é verificada sem necessariamente ser informatizada.

Palavras Chave: Diversificação; Comercialização; Gestão na agricultura familiar.

Abstract

Abstract: The objective of this article is carry out an analysis of productive, socioeconomic and management factors, based on the perception of family farmers in the Constantina -Rio Grande do Sul. The data were collected from 44 family farmers, between the months of February and April 2016. The composition of the typologies of family farmers was carried out through Factor Analysis and Cluster Analysis. The first profile is made up of eight family farmers who have the main productive activity in the fruit production, the second, made up of 28 family farmers, has the predominant grain production; already the third brings together farmers involved with animal production (pigs and milk). There is a main activity combined with other activities, a

¹ Professora Associada na Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – PPGAGR. Departamento de Ciências Econômicas – DACE. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões - RS.

² Graduação em Ciências Econômicas Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Campus Palmeira das Missões – RS.

³ Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – PPGAGR. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões – RS.

⁴ Professora Associada na Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – PPGAGR. Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões – RS.

⁵ Mestrado em Desenvolvimento Rural – PGDR Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

strategy to reduce climate and market risk in the farming. The labor force is mostly family intensive and most farmers have a successor. The marketing is carried out through different channels, and new investment planning and cost management is verified without necessarily being computerized.

Keywords: Diversification; Marketing; Management family farming

INTRODUÇÃO

Em parte significativa das regiões rurais brasileiras, o desenvolvimento das produções, bem como, a inserção da modernização de base técnica, ocorreu em paralelo ao aumento da exclusão socioeconômica e da deterioração ambiental (EXTERCKOTER; NIEDERLE, 2012). Esse modelo de agricultura, em larga medida, favorece os agricultores produtores de commodities, que dispõem de áreas maiores, com isso, desenvolvem sistemas de produção intensivos, baseados em economia de escala. Dada a heterogeneidade da agricultura brasileira evidenciada no Censo Agropecuário de 2017, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatística – IBGE (2017), muitas famílias encontram-se em situações de vulnerabilidade por não se enquadrarem nos modelos desenvolvimentistas que fomentam a tecnologia e níveis de escalas maiores.

Até a década de 1980, a agricultura familiar no Brasil ficou relegada a um segundo plano, sobretudo em regiões que os cultivos de exportação se destacavam (PICOLOTTO, 2014). A partir desse período, um conjunto de trabalhos (GUANZIROLI, 1994; KAGEYAMA; BERGAMASCO, 1989; LAMARCHE, 1993) contribuiriam para demonstrar a importância e dar visibilidade a essa categoria social. Dada a crise da agricultura brasileira dos anos de 1990, em 1994, foi criado o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que se constituiu em uma das primeiras políticas públicas especificamente para esse público. A mobilização agricultores, movimentos sociais e ações públicas, contribuíram para que em 2006 houvesse a formalização da categoria “agricultor familiar”, por intermédio da Lei 11.326/2006.

Os agricultores familiares, para fins de enquadramento, são aqueles utilizam majoritariamente mão de obra familiar, eventualmente mão de obra contratada e possuem até quatro módulos fiscais de área disponível para cultivo e criações. O termo agricultura familiar, em uma perspectiva teórica, refere-se à tipo de agricultura como um segmento no qual a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho provem de indivíduos que mantem entre si laços de sangue ou de casamento (ABRAMOVAY, 1998).

Os atributos de gestão, propriedade e trabalho, são também ressaltados por Lamarche (1993). Nas palavras do autor, a agricultura de base familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola na qual propriedade e o trabalho estão intimamente ligados à família. Nesta

Análise de fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão a partir da percepção de agricultores familiares do município de Constantina/RS

mesma perspectiva, conforme a concepção de Wanderley (1996), a agricultura familiar diz respeito a um estabelecimento produtivo no qual a família, além de proprietária dos meios de produção, assume o trabalho do mesmo.

Além destes, Schneider (2003), apresentou importantes contribuições acerca do conceito de agricultura familiar. Para o autor, a família, entendida como um grupo social compartilha um mesmo espaço e possui em comum a terra. Esta ligação ocorre por laços de consanguinidade e parentesco entre si, podendo pertencer, ainda, outros membros não consanguíneos, em casos de adoção. De acordo com Conterato, Gazolla e Schneider (2006), é neste tipo de agricultura que se concentra as possibilidades de desenvolvimento rural, com base na sustentabilidade, que têm possibilitado alternativas ao tradicional padrão agrícola de desenvolvimento. Outra característica marcante da agricultura familiar é a presença de diversidade produtiva, que de certo modo, serve tanto para autoconsumo familiar, como para a comercialização. Em vista disso, a diversificação torna-se também uma estratégia de redução de riscos, tanto climáticos e/ou de preços e representa, em larga medida, a possibilidade de oferta de uma variedade significativa de produtos alimentares.

Para Ellis (2000), os fatores que propiciam a diversificação produtiva são vários e podem estar relacionados às condições climáticas, socioeconômicas e se revelam por intermédio da sazonalidade, migrações, bem como os efeitos do mercado de trabalho, acesso a crédito, entre outros. Ploeg (2008) analisa a diversificação produtiva como sendo uma busca por melhorias dos recursos disponíveis, assim como uma constante luta por autonomia. Schneider (2010), neste sentido, reitera que a diversificação pode originar-se através de estratégias para contornar crises, escolhas ou mesmo adaptação via construção proativa de alternativas técnicas, econômicas ou sociais. Baseado nestes aspectos, os agricultores estabelecem novas e distintas formas de enfrentamento às situações adversas, a diversificação dos sistemas de produção contribui para reduzir os riscos e de mercado, e podem, em uma perspectiva mais ampla, fazer frente aos mercados de *commodities*, à medida que contribui para prover alimentos mais frescos e saudáveis, abastecendo os mercados locais e/ou regionais (PLOEG, 2008).

De acordo com Schneider (2010), a diversificação produtiva está articulada em três pilares básicos. O primeiro está relacionado à unidade produtiva, em que a diversidade de atividades é uma característica que aparece na configuração de combinações de práticas, sistemas e atividades. Por conseguinte, o segundo, refere-se a economia local, ou seja, o

contexto social e territorial que a unidade produtiva está posta. O terceiro aspecto está conexo ao ambiente macro, isto é, as interações que compreendem os processos globais, como por exemplo, as estruturas econômicas e sociais (SCHNEIDER, 2010).

Na concepção de Ellis (2000), a diversificação impacta significativamente na melhoria das condições de vida das populações, pois tende a ampliar as garantias de reprodução social e econômica das famílias. Contudo, o autor ressalta que a diversificação não implica apenas em ampliação das possibilidades de obtenção de ingressos monetários, mas representa, sobretudo, uma situação em que a reprodução social, econômica e cultural é garantida mediante a combinação de um repertório variado de ações, escolhas e estratégias. O autor comenta ainda que essa diversificação dos meios de vida (*livelihoods*)⁶ das populações residentes no meio rural, refere-se a um mecanismo capaz de reduzir incertezas e vulnerabilidades as quais as pessoas estão submetidas (ELLIS, 2000).

Um dos mecanismos disponibilizados para fomentar o desenvolvimento de diferentes atividades, sejam agrícolas ou não agrícolas, é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Este programa, além do custeio e comercialização, tem como objetivo custear investimentos, desde a “implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar” (GRISA; WESZ JUNIOR; BUCHWEITZ, 2014). Um exemplo prático da atuação do PRONAF é relatado por Fritz Filho, Miguel e Fritz (2013) ao analisar 81 propriedades familiares em Passo Fundo/RS, os autores constataram que aproximadamente 37,5% das unidades pesquisadas recorrem a financiamentos do PRONAF para a realização de investimentos em estufas, sistemas de irrigação entre outros.

O PRONAF também tem, de certo modo, estimulado mudanças técnicas e produtivas nos sistemas de produção familiar, visto que é uma política de desenvolvimento rural com ênfase na diversificação produtiva (COELHO; PAULA, 2018). Estas mudanças ocorrem sobretudo, ao passo que os agricultores ao investir em tecnologias, vinculam-se a cadeias produtivas globais, fornecendo produtos às indústrias, como exemplo, as atividades de suinocultura e avicultura integradas, ou seja, a agricultura familiar incorpora a lógica do sistema alimentar global (*commodities*) (WILKINSON, 2008; GAZOLLA; SCHNEIDER, 2013; FRITZ FILHO; MIGUEL; FRITZ, 2013). No entanto, um dos aspectos negativos do programa

⁶ Um meio de vida compreende os bens naturais, físicos, humanos, financeiro e capital social; as atividades e acesso a esses bens, a mediação das instituições e as relações sociais, que juntos determinam a vida dos indivíduos ou pelo grupo familiar (ELLIS, 2000, p.10)

é a de que ele tem falhado por não ter conseguido alterar de forma mais objetiva o padrão de desenvolvimento agrícola brasileiro uma vez o programa, em largam medida, tem contribuído para incentivar a perspectiva setorial e produtivista do modelo convencional de agricultura, inclusive entre os agricultores familiares (AQUINO; SCHENEIDER, 2015).

Isto posto, compreende-se as diferentes tipologias existentes no cenário rural, em especial ao que corrobora a agricultura familiar. Uma das contribuições substanciais neste sentido é de Kageyama e Bergamasco (1990), em que as autoras realizam uma classificação dos estabelecimentos agropecuários embasadas no Censo Agropecuário de 1980. Posteriormente, outros trabalhos vêm contribuindo para análise da agricultura familiar, entre eles encontram-se os de Kageyama, Bergamasco e Oliveira (2013), Schneider (2014), Schneider e Cassol (2014); Aquino, Gazolla e Schneider (2018).

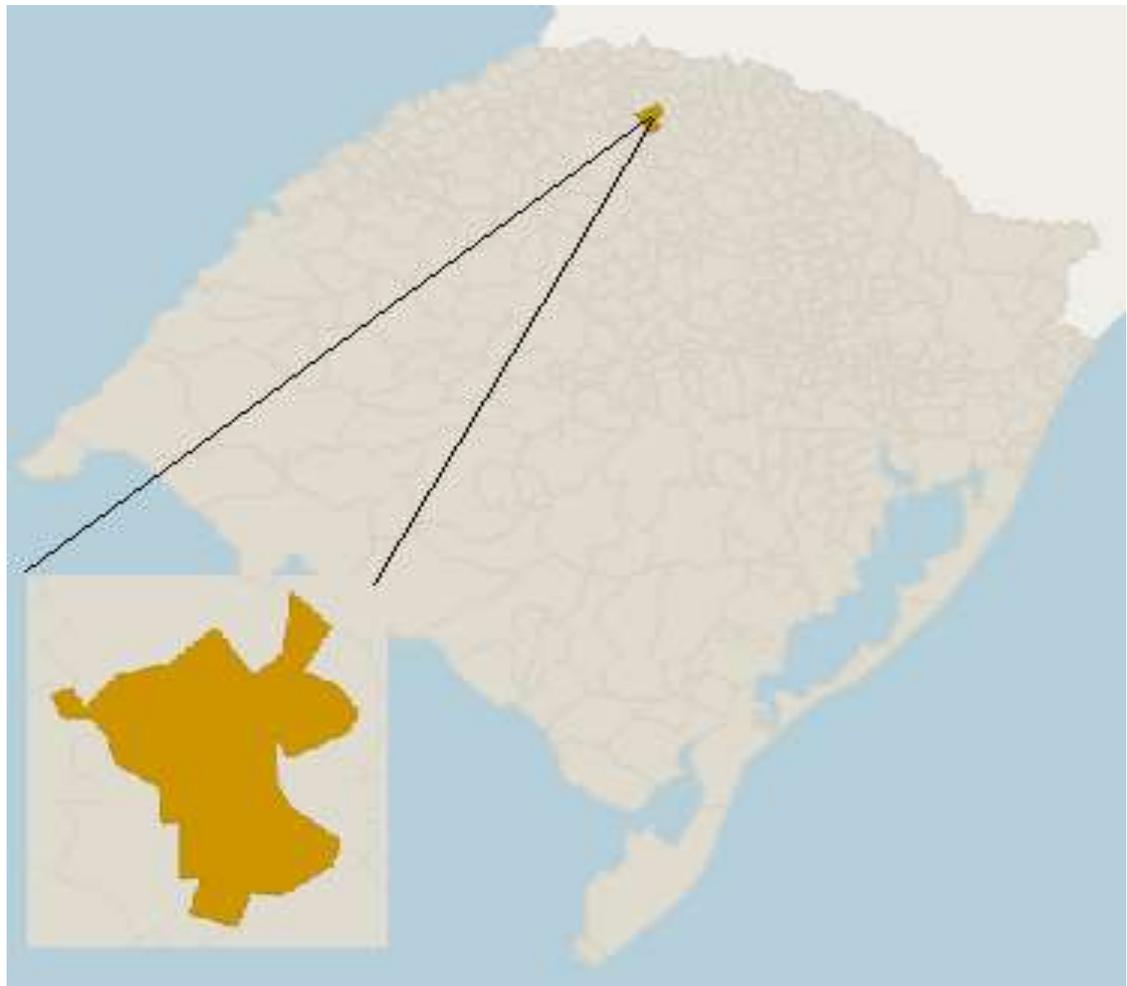
Desta maneira, neste trabalho pretende-se avançar na compreensão acerca dos desdobramentos da agricultura familiar na região do Médio Alto Uruguai, estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente no município de Constantina. Neste município, a agricultura familiar é de fundamental importância, sendo reconhecida como uma forma social de trabalho, de relevância produtiva e econômica. Com isto, objetivou-se realizar uma análise de fatores produtivos, econômicos e sociais da agricultura, a partir da percepção dos agricultores familiares do município.

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo está organizado em mais três seções. A primeira trata da metodologia e procedimentos de pesquisa; a segunda trata da configuração das propriedades e dos agricultores familiares considerados na pesquisa; e a terceira da percepção dos agricultores familiares do município de Constantina/RS sobre fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foram entrevistados 44 agricultores familiares, entre os meses de fevereiro e abril de 2016. O município de Constantina localiza-se na região norte do estado do Rio Grande do Sul. Fundado em 14 abril de 1959, possui uma população de 9.752 habitantes, sendo 33,2% residentes na zona rural e de 66,8% residentes na zona urbana. A extensão territorial é de 202,999 km² (IBGE, 2010). De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 o município possui 824 propriedades rurais, destas, 92% são de agricultura familiar. 72% do total das propriedades estão na esfera de cinco e até 50 hectares (IBGE, 2017).

Figura 1 – Localização do Município de Constantina - Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaboração a partir do IBGE (2020)

As principais atividades econômicas relacionadas ao setor agroindustrial são o cultivo de grãos, sendo que as principais são a soja, o milho e o trigo. Além do cultivo de grãos, também existem atividades pecuárias. Destas, destacam-se a bovinocultura leiteira, suinocultura, hortifrutigranjeiros, vitivinicultura, citricultura, avícola (aves), peixes e mel.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um roteiro de pesquisa estruturado com questões predominantemente fechadas. O roteiro estava organizado em três seções. A primeira permitiu delinear o perfil das propriedades e/ou dos agricultores. A segunda os sistemas de produção. Já terceira permitiu captar a percepção dos agricultores relacionada aos aspectos econômicos, sociais, de comercialização e de decisão.

A amostra é caracterizada como não probabilística e por conveniência. A amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende, ao menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo

(MATTAR, 1996, p. 132). Uma amostragem por conveniência caracteriza-se por uma técnica em que os indivíduos são incluídos na amostra sem probabilidades previamente especificadas ou conhecidas de eles serem selecionados (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2007). De acordo com os mesmos autores, amostras por conveniência têm a vantagem de permitir que a escolha de amostras e a coleta de dados sejam acessíveis, sobretudo quando a população é grande e dispersa em um espaço geográfico amplo. As amostras não probabilísticas e/ou por conveniência são relativamente recorrentes nas pesquisas relacionadas ao meio rural, uma vez que a população tende a estar geograficamente dispersa, distante e ser relativamente grande.

Os dados foram sistematizados e analisados no software estatístico IBM SPSS 20. Além da estatística descritiva, também foram utilizados métodos de análise multivariada. Conforme Hair et al. (2005), essas análises compõem-se de técnicas estatísticas que analisam múltiplas medidas sobre os indivíduos ou objetos de investigação.

Para a seleção das variáveis foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória (AFE), uma técnica de interdependência, que busca a sintetização das relações que foram observadas entre o conjunto de variáveis inter-relacionadas, visando identificar fatores comuns (FÁVERO et al., 2009). A análise fatorial é uma técnica que permite examinar os padrões ou as relações latentes para um grande número de variáveis, assim como para determinar se a informação pode ser reduzida a um conjunto menor de fatores ou componentes (HAIR et al., 2005).

Foi realizada a estatística de *Kaiser-Meyer-olkin* (KMO). O KMO compara as correlações simples e parciais, verificando a adequação da análise (FÁVERO et al., 2009). Neste sentido, o KMO obtido, considerando as variáveis do Quadro 1, foi de 0,579. Por sua vez, o teste de esfericidade de Bartlett serviu para testar a hipótese nula de que a matriz de correlação é uma matriz identidade. Quando a hipótese nula é rejeitada, a utilização da análise fatorial para esse tipo de análise é adequada (FÁVERO et al., 2009). Quanto ao teste de esfericidade de Bartlett, obteve-se um nível de significância de 0,000, o que implica na rejeição da hipótese nula.

Para a extração dos fatores, utilizou-se o Método dos Componentes Principais, com *eigenvalues* acima de 1; para a rotação dos fatores, foi utilizado o método de rotação ortogonal *Varimax* com *Normalization Kaiser*. O *Varimax*, *Normalization Kaiser* maximiza a soma de variâncias de cargas exigidas da matriz fatorial. Embora não exista um critério técnico específico para escolher um ou outro método de rotação, a vantagem do *Varimax* parece fornecer uma separação mais clara dos fatores (HAIR JR. et al., 2005). A aplicação a Análise

Fatorial Exploratória (AFE) permitiu obter as variáveis mais representativas e que, agrupadas configuraram os fatores estão dispostos no quadro 1.

Quadro 1 – Fatores, variáveis e variância explicada após a aplicação da Análise Fatorial Exploratória (AFE).

Componentes da Matriz Rotacionada			
Fatores	Var. Exp.	Variáveis	Var. Índ.
Planejamento e Gestão da Propriedade	19,62%	É importante calcular os custos, projetar custos e receitas antes de fazer novos investimentos	0,986
		Você calcula os custos, projeta custos e receitas antes de fazer novos investimentos	0,972
		É importante fazer o planejamento das atividades agrícolas e dos investimentos	0,953
		Você planeja de um ano para outro as atividades agrícolas e os investimentos	0,952
Solos e Infraestrutura	17,34%	Você tem solos com boa fertilidade na sua propriedade	0,897
		Os solos de sua propriedade estão em condições adequadas	0,866
		Você realiza um manejo correto do solo na sua propriedade	0,747
		Os Maquinários da propriedade estão em condições adequadas	0,690
Objetivos de Longo Prazo	14,55%	É importante estabelecer objetivos de longo prazo em relação à propriedade	0,916
		Você estabelece objetivos de longo prazo em relação à propriedade.	0,782
		Está satisfeito com o retorno financeiro da sua propriedade.	0,715
		É importante ter mão de obra familiar disponível para trabalhar na propriedade para a permanência nesta	0,696
Dificuldade do Trabalho	11,89 %	As atividades agrícolas demandam mão de obra intensiva	0,929
		Na sua propriedade as atividades agrícolas demandam mão de obra intensiva	0,893
		Considera as atividades agrícolas muito difíceis e penosas	0,797
Preços e Tomada de Decisão	8,65 %	Considera importante acompanhar os preços dos insumos	0,879
		No seu caso, considera que o preço dos insumos são muito alto.	0,846
		No seu caso, acompanha diariamente ou mensalmente os preços dos produtos que vende.	0,827
Crédito	6,74 %	Você considera que a quantidade de recursos do crédito é adequada.	0,843
		Você tem acessado linhas de crédito para as atividades rurais	0,785
TOTAL	78,79%		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de campo e da aplicação da Análise Fatorial Exploratória.

Para a constituição das tipologias, uma técnica estatística que tem sido amplamente usada é a Análise de Agrupamentos ou *Analysis de Cluster*, a mesma pode ser entendida como uma técnica de interdependência que busca agrupar os elementos, conforme sua estrutura natural. Deste modo, esta técnica tem como propósito definir a estrutura dos dados de maneira a alocar as observações mais parecidas no mesmo grupo ou classificar as variáveis em grupos distintos (FÁVERO et al., 2009). Neste trabalho, em específico, foi utilizada a análise de *cluster*

hierárquico, Método de *W'ard*, e, também, a “Distância Euclidiana Quadrada”, como medida de similaridade. Por intermédio da Análise de Agrupamentos, foram obtidas três tipologias de agricultores familiares apresentadas a seguir. Já para a caracterização e análise dos grupos foi utilizada a estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência).

CONFIGURAÇÃO DAS PROPRIEDADES E PERFIL DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA/RS

Agricultores familiares em que a fruticultura representa a principal atividade produtiva

Este agrupamento é composto por oito agricultores que têm na fruticultura a principal atividade produtiva. Trata-se de perfil dos agricultores em que o número de pessoas que residem no meio rural varia entre duas a dez pessoas. Estes agricultores estão, em média, há 40 anos na propriedade. Cabe ressaltar que dos oito agricultores, seis estão há mais de 28 anos nas respectivas propriedades. O nível de escolaridade predominante é o ensino fundamental incompleto e a mão de obra é estritamente familiar. Estas famílias recebem entre um e quatro salários mínimos de aposentadoria⁷ (Quadro 2).

⁷ Situação em que os pais, de idade muito avançada, habitam junto ao filho e a esposa já aposentados.

Quadro 2 - Agricultores familiares em que a fruticultura representa a principal atividade produtiva no município de Constantina/RS - 2016

Agrupamento 1– Agricultores Familiares Fruticultores (8 Agricultores)	
Perfil do Agricultor	Residentes no meio rural: 2 a 10 pessoas; Mão de obra majoritariamente familiar; A distância da sede do município gira em torno de 5 a 16 km (média de 11,12 km) Nível de escolaridade – predominantemente ensino fundamental incompleto; Os agricultores residem em média há 40 anos na propriedade; Recebem entre uma e quatro aposentadorias; é o grupo que mais obtém renda proveniente de aposentadorias.
Estrutura fundiária e uso da terra (solos)	Área total das propriedades – em média de 16,93 hectares; Área média de produção de soja–11,60 hectares; Área de milho destinada para silagem – 3,20 hectares, em média; Área de pastagem - dois hectares, em média. Área média de fruticultura – 1,66 há
Quantidade produzida e de Animais	Quantidade de Leite produzida – média mensal de 3.450 litros/mês; Quantidade média de cinco vacas na propriedade; Quantidade média de 87 suínos na propriedade.
Aspectos econômicos	Receita Bruta do leite média mensal de R\$ 2.980,00; Receita Bruta da Soja média mensal de R\$ 2.337,50 Receita Bruta da Fruticultura* média mensal de R\$14.766,67 Receita Bruta Produtos Beneficiados** média mensal de R\$ 3.184,33 Receita Bruta da Agricultura**** média mensal de R\$ 9.760,00 Receita Bruta média Anual Aposentadorias R\$ 10.900,21 Receita Bruta dos Suínos na Propriedade média lote**** R\$ 4.400,00

Fonte: Elaboração dos autores, baseado na pesquisa de campo.

*Compreende as culturas Laranja, Bergamota e Uva; **Lote compreende o tempo de engorda, que o animal chega à propriedade e está pronto para o abate, em torno de 120 dias; ***Produtos beneficiados inclui torresmo, açúcar, vinho, salame, banha; ****Agricultura inclui as atividades de grãos e fruticultura.

Em relação à estrutura fundiária e uso da terra, em média, as propriedades possuem 16,93 hectares, e predominam agricultores que receberam a terra de seus antecessores (cinco agricultores). Apesar de não serem as atividades que mais geram produto bruto, a área destinada à produção de soja é, em média, de 11,60 hectares; 3,20 hectares é cultivado milho para a silagem; e dois hectares é de pastagem. A área cultivada ultrapassa a área total porque o milho poder ser cultivado em sucessão à soja (Quadro 2).

A produção média de leite é de 3.450 litros por mês, obtida a partir da ordenha de uma média de cinco vacas e o preço recebido era de R\$ 0,86 ao litro. No que se refere aos aspectos econômicos, a receita bruta gerada pelas atividades agropecuárias (fruticultura, leite e soja) desenvolvidas por esse grupo varia de R\$ 1.038,50 a R\$ 14.766,67. Os produtos beneficiados geram uma renda, em média, de R\$ 3.184,33; e as aposentadorias variam de R\$ 880,00 até R\$ 3,520,00 por mês (Quadro 2)

Apesar de ocupar menor área, a atividade agrícola predominante na geração de renda bruta é a fruticultura. As principais variedades cultivadas são: laranjas, bergamotas e uvas. Como são propriedades familiares relativamente pequenas, o leite e os suínos são uma forma de diversificação voltada para a comercialização e, também, para atender às necessidades da

Análise de fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão a partir da percepção de agricultores familiares do município de Constantina/RS

família. Nesse agrupamento, existe um agricultor onde a suinocultura é uma atividade de diversificação, possui 660 suínos, criados exclusivamente no sistema integrado. Ele recebe por conversão alimentar, em média, R\$20,00 por suíno, ou seja, um montante de R\$ 13.200,00 por lote comercializado (Quadro 2).

Agricultores familiares em que produção de grãos representa a principal atividade produtiva

O segundo agrupamento é composto por 28 agricultores, ou seja, 64,44% do total de agricultores familiares entrevistados. As famílias são compostas de uma a oito pessoas que residem, em média, há 39,62 anos na propriedade e estão a uma distância de, aproximadamente, 10,96 km do município de Constantina (RS). Em relação ao nível de escolaridade, assim como nos demais agrupamentos, a grande maioria não concluiu o ensino fundamental (Quadro 3).

Quadro 3 - Agricultores familiares cuja produção de grãos representa a principal atividade produtiva no município de Constantina/RS - 2016

Agrupamento 2-Agricultores Familiares produtores de grãos (28 Agricultores)	
Perfil do Agricultor	Residentes no meio rural varia entre 1 e 8 pessoas; Mão de obra majoritariamente familiar; Distância da sede do município num raio de 5 a 17 km; média de 10,96 km; Nível de escolaridade – predominantemente ensino fundamental incompleto; Moram, em média, há 39,62 anos na propriedade; Possuem entre uma a duas aposentadorias.
Estrutura fundiária e uso da terra (solos)	Área total das propriedades – média de 24,52 hectares; Área média de produção de soja –13,34 hectares. Área de milho destinada para silagem – 6,10 hectares, em média Área de pastagem – 4,65 hectares, em média
Quantidade produzida e de Animais	Quantidade de leite produzida - média mensal de 8.010 litros Quantidade média de 19 vacas, na propriedade. Quantidade média de 282 suínos, na propriedade.
Aspectos econômicos	Receita Bruta da Soja média mensal de R\$ 4.156,24 Receita Bruta da Fruticultura* média mensal de R\$ 3.793,69 Receita Bruta Produtos Beneficiados** média mensal R\$ 1.190,80 Receita Bruta da Agricultura**** média mensal de R\$ 11.531,02 Receita Bruta média Anual Aposentadorias R\$ 11. 666,77

Fonte: Elaboração dos autores, baseado na pesquisa de campo.

*Compreende as culturas Laranja, Bergamota e Uva; **Lote compreende o tempo de engorda, que o animal chega à propriedade e está pronto pra o abate, em torno de 120 dias; ***Produtos beneficiados inclui torresmo, açúcar, vinho, salame, banha; ****Agricultura inclui as atividades de grãos e fruticultura.

Em relação à estrutura fundiária e uso da terra, é o grupo de maior extensão de área de terra, pois a área total, em média, é de 24,52 hectares. Destes, 13,34 hectares são destinados à produção de soja; o milho para grãos compreende uma área de 6,74 hectares; 6,10 hectares, em média, são destinados para silagem; e 4,65 hectares são ocupados com pastagens para os

animais. Neste agrupamento, 12 agricultores obtiveram as terras através de herança; 10 através de compras e de heranças; 7 por intermédio de aquisição; e 2 com recursos advindos do Banco da Terra.

A produtividade média de leite por mês é de 8.010 litros, obtidos da ordenha de um número médio de 19 vacas. A média de preço por litro de leite é de R\$ 0,96 ao litro, em torno de R\$ 0,10 centavos a mais que o agrupamento anterior. No que se refere aos aspectos econômicos, a receita bruta gerada por esse agrupamento varia entre R\$ 1.038,50 a R\$ 14.766,67, englobando a atividade leiteira e o cultivo de soja. Além disso, atividades como a fruticultura, comercialização de vinho e de açúcar mascavo, dão conta da diversificação da propriedade. Vinho e açúcar, a média mensal é de R\$ 1.123,33. A renda advinda das aposentadorias varia entre R\$ 880,00 e R\$ 1.760,00 mensal. Ou seja, varia entre uma ou duas aposentadorias por mês (Quadro 3).

Neste grupo, observa-se a presença de agricultores (seis suinocultores) que criam até 1.710 suínos, e detêm uma receita média, por lote, de R\$ 13.735,00. Destes, cinco agricultores trabalham no sistema de terminação, e um agricultor no sistema de produção e de iniciação de suínos, ou seja, o valor é mais alto devido ao valor do leitão ser maior que o do sistema de conversão alimentar. No caso do leitão, o valor recebido por quilo é o preço do quilo do porco gordo, vezes 340%; já o da integração é pelo que o leitão adquiriu na propriedade, com a menor quantidade de ração possível.

A fruticultura, o leite, a suinocultura e o cultivo da soja se sobressaem nas atividades principais, sendo que alguns grupos são mais intensivos em algumas atividades que em outras. A diversificação de atividades na propriedade familiar permite que o agricultor tenha diversas rendas em diferentes períodos, garantindo a manutenção das atividades e o sustento das famílias. Os produtos beneficiados estão presentes nas atividades que possuem agroindústria, que industrializam a cana de açúcar, a uva, o suíno, e fazem seus derivados, comercializando estes produtos por diferentes canais, como mercados, diretamente para o consumidor final, por intermediários, e até mesmo em feiras, onde a agricultura familiar está presente.

Agricultores familiares que têm na produção animal (suínos e leite) a principal atividade produtiva

No terceiro e último agrupamento predominam os agricultores familiares em que a produção do leite é a principal atividade produtiva. As famílias são compostas de duas a cinco pessoas, e a mão de obra é de cunho familiar; eles residem na propriedade há aproximadamente

Análise de fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão a partir da percepção de agricultores familiares do município de Constantina/RS

42 anos, a uma distância de 10,75 km do município, em média. A escolaridade predominante é ensino fundamental incompleto (Quadro 4).

A extensão média da área de terras desse agrupamento é de 20,96 hectares. Neste agrupamento, quatro produtores herdaram a terra em que trabalham; três possuem a terra por herança e aquisição; e um produtor por meio de compra. A produção de soja ocupa uma área média de 18,87 hectares e são cultivados, em média, 4,90 hectares de milho, destinados para silagem, utilizada na alimentação do rebanho leiteiro; 3,75 hectares servem são utilizados para a composição da área de pastoreio.

Quadro 4 - Agricultores familiares que têm na produção animal a principal atividade produtiva no município de Constantina/RS – 2016.

Agrupamento 3– Agricultores Familiares com produção animal (8 agricultores)	
Perfil do Agricultor	Residentes no meio rural varia de 2 a 5 pessoas; Mão de obra majoritariamente familiar; Distância da sede do município num raio de 7 a 16 km; média de 10,75 km. Nível de escolaridade – predominantemente ensino fundamental incompleto; Moram, em média, 42,25 anos na propriedade Possuem de uma a três aposentadorias
Estrutura fundiária e uso da terra (solos)	Área total das propriedades – média de 20,90 hectares; Área média de produção de soja – 18,87 hectares Área de milho destinada para silagem – 4,90 hectares em média Área de pastagem – 3,75 hectares, em média
Quantidade produzida e de Animais	Quantidade de Leite produzida - média no mês de 12.650 litros Quantidade média de 13 vacas na propriedade. Quantidade média de 961 suínos na propriedade.
Aspectos econômicos	Receita Bruta do leite média mensal de R\$ 13.188,00; Receita Bruta da Soja média mensal de R\$ 4.774,17 Receita Bruta Produtos Beneficiados* média mensal de R\$ 1.277,00 Receita Bruta da Agricultura*** média mensal de R\$ 11.164,05 Receita Bruta média Anual Aposentadorias R\$ 12.041,89 Receita Bruta Suínos na Propriedade média lote**R\$ 18.373,33

Fonte: Elaboração dos autores, baseado na pesquisa de campo.

*Produtos beneficiados inclui torresmo, açúcar, salame, banha; **Lote compreende o tempo de engorda, que o animal chega à propriedade e está pronto para o abate, em torno de 120 dias. ***Agricultura compreende as culturas de grãos e fruticultura.

No que se refere aos aspectos econômicos, a receita bruta gerada por esse agrupamento varia entre R\$ 1.277,00 e R\$ 18.373,00 que engloba a atividade leiteira e a culturas da soja, suinocultura, fruticultura e produtos beneficiados para a diversificação da propriedade. Os produtos beneficiados geram uma renda em torno de R\$ 1.277,00; já as aposentadorias variam de R\$ 880,00 até R\$ 2.640,00 mensais.

A receita bruta deste grupo, majoritariamente, advém da suinocultura e da produção de leite. Na suinocultura, três agricultores são terminadores de suínos; um agricultor produz 3.168 suínos por ano, e os outros dois produzem 4.500 suínos/ano, totalizando 7.668 suínos/ano.

Quanto aos suínos, a alimentação é baseada somente na ração disponibilizada pela empresa integradora; os animais encontram-se divididos em lotes, o que impossibilita a diferenciação de ração por animal. O que pode ocorrer é a separação de suínos com baixo ganho de peso, ou ainda, devido a alguma lesão provocada por outros suínos do lote; nesse caso, eles são separados até adquirirem o peso aproximado dos demais, havendo uma diferenciação na alimentação.

Já a produção de leite é obtida da ordenha de aproximadamente 13 vacas, a média é de 12.650 mil litros/mês, e o preço médio recebido é de R\$ 1,04 reais ao litro. Dada à produtividade do leite e das condições de produção, os agricultores desse agrupamento recebem o melhor preço pelo produto.

De um modo geral, neste agrupamento, em todas as propriedades os entrevistados consideram importante um manejo adequado com os animais, e aplicam essa prática no dia a dia da sua propriedade. A complementação alimentar e a alimentação balanceada são fatores importantes para eles, pois refletem no retorno que o animal lhe trará. As propriedades com a atividade leiteira mais intensiva disponibilizam ração, pastagem, feno e silagem para os animais, o que afeta diretamente na produção leiteira, pois quanto maior a qualidade e mais balanceada a alimentação, maior é a quantidade de leite produzida.

PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA – RS SOBRE FATORES PRODUTIVOS, SOCIOECONÔMICOS E DE GESTÃO

Percepção dos agricultores acerca de aspectos relacionados à produção

A comercialização é a etapa em que o agricultor terá seu retorno financeiro, mediante a venda dos produtos que foram cultivados nas propriedades e escoados pelos diferentes canais de comercialização. Assim, a qualidade dos produtos é de fundamental importância para a garantia da comercialização e de poder de barganha por um preço melhor. A Tabela 1 demonstra a percepção dos agricultores em relação aos solos, a qualidade dos produtos e a diversificação. No quesito referente qualidade dos produtos, todos os agricultores a consideram como importante e, apesar de eventuais problemas, apresentam um produto de qualidade.

No entanto, quando avaliam as suas condições, reconhecem que enfrentam algumas dificuldades. Entre os agricultores do primeiro agrupamento, em que a atividade principal é a fruticultura, 62,5% dos entrevistados preocupam-se com a existência de pragas e doenças no pomar. Em determinados anos, o excesso de chuva ou sol interfere na qualidade das frutas. Entre os agricultores que principal atividade produtiva é a produção de grãos, 82,7% admitem haver dificuldades; já dentre os agricultores de leite mais intensivos, 100% deles argumentam que é bastante difícil produzir com qualidade (Tabela 1).

Análise de fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão a partir da percepção de agricultores familiares do município de Constantina/RS

Tabela 1- Condições de produção e diversificação da produção nas propriedades familiares do município de Constantina/RS - 2016 (%).

	Agricultores Familiares Fruticultores	Agricultores Familiares De Grãos	Agricultores Familiares Produção Animal
Considera importante cultivar produtos de qualidade	100,0	100,0	100,0
Tem dificuldades de cultivar produtos de qualidade	62,5	82,7	75,0
Considera importante que os agricultores diversifiquem a produção	100,0	100	100,0
Faz a diversificação dos produtos agrícolas	87,5	86,2	100,0
Os solos de sua propriedade estão em condições adequadas	62,5	89,7	87,5
Os solos de sua propriedade apresentam boa fertilidade	25,0	93,1	100,0
As máquinas e equipamentos estão em condições adequadas na propriedade	37,5	89,7	75,0
Tem investido em novas tecnologias na sua propriedade	75,0	82,8	87,5

Fonte: Elaboração dos autores, baseado na pesquisa de campo.

No segundo (produção de grãos) e terceiro agrupamentos (produção animal) as principais dificuldades mencionadas pelos agricultores são semelhantes. No caso da produção animal (atividade leiteira e suinocultura) as dificuldades consistem em atender às exigências para a entrega de leite e carne de qualidade, conforme os padrões exigidos pela empresa integradora (Tabela 1). Na produção de grãos um dos principais desafios são as intempéries climáticas em todas as etapas, dependendo do tipo de cultivo, o excesso de chuvas no período da colheita tem como consequências a perda parcial e/ou total da produção e impactos significativos na qualidade. A suinocultura não apresenta muitas dificuldades no que se refere à reprodução e nutrição porque a agroindústria é a fornecedora, mas requer atenção especial do agricultor no sistema de manejo, principalmente da alimentação, para que a carne atenda às exigências da agroindústria integradora e a remuneração seja adequada.

A diversificação da produção é considerada como importante na agricultura familiar, pois ela garante renda advinda de diferentes atividades, o que pode contribuir para a estabilidade dos sistemas de produção e dos agricultores. No caso de acontecer alguma eventualidade em alguma atividade, e ela não dê o retorno financeiro esperado, os agricultores entendem que podem utilizar a renda de outras atividades para garantir o sustento da família e o cumprimento das suas obrigações. A diversificação é percebida como importante em todos os grupos (Tabela 1), sendo preponderante entre os agricultores em que predomina a produção animal (agrupamento 3).

O desempenho das atividades agrícolas e pecuárias depende fortemente da qualidade dos solos. Os agricultores entrevistados do agrupamento dois e três afirmam que os solos das

suas propriedades estão aptos para a agricultura, têm boa fertilidade e realizam a preservação e manejo correto do solo. Por intermédio de análise de solos, os produtores fazem uma avaliação na qual se refere às potencialidades e deficiências, e, quando necessário, aplicam corretivos como calcário, fósforo e outros nutrientes que irão manter e melhorar a fertilidade. Os agricultores do agrupamento 1, relacionados a fruticultura, relatam alguns problemas quanto a situação de solos e máquinas/equipamentos (Tabela 1).

Outro fator importante quando se trata de analisar a produção, são as condições das máquinas e equipamentos. Nesse quesito os entrevistados afirmam que os maquinários disponíveis na propriedade estão em boas condições, com ressalvas para os agricultores do agrupamento dos fruticultores (Tabela 1). Entre os agricultores relacionados à produção de grãos, assim como os de leite, eles mencionam que puderam renovar a sua frota através do PRONAF Mais Alimentos, do Governo Federal, que lhes possibilitou a aquisição de tratores, implementos agrícolas, colheitadeiras. Em linhas gerais, as condições de pagamento, como os prazos e as taxas de juros baixos, possibilitaram a troca de máquinas e equipamentos sucateados por novos. Outros, ainda, destacam que o Programa viabilizou a compra das suas primeiras máquinas e equipamentos agrícolas.

O uso de novas tecnologias no meio rural é considerado importante pela grande maioria dos agricultores dos diferentes agrupamentos. Quando questionados se haviam realizado investimentos em novas tecnologias no meio rural, 75% dos agricultores familiares fruticultores afirmam que fizeram algum investimento; entre os agricultores familiares produtores de grãos, esse percentual é de 82,80%; e entre os agricultores familiares que têm as atividades animais como mais relevantes, 87,5% responderam que investiram em novas tecnologias nas suas propriedades.

No contexto, principalmente dos cultivos, o plantio direto foi uma sistemática de cultivo que contribuiu para o desenvolvimento da agricultura. A maioria dos agricultores entrevistados, principalmente os agricultores de grãos, utiliza este sistema para realizar a semeadura. Entre os entrevistados do agrupamento que realizam o cultivo de grãos, somente 3,4% nunca utilizam desta prática, e representado por um agricultor onde a propriedade é voltada para a vitivinicultura.

A adubação orgânica é utilizada por agricultores dos três agrupamentos. Entre os agricultores do primeiro grupo (agricultores fruticultores), o esterco é utilizado com maior frequência, como uma forma de adubação orgânica; o mesmo ocorre com 75% dos entrevistados do segundo agrupamento (agricultores produtores de grãos) e 62,1% do terceiro agrupamento (produção animal). Aqueles que não possuem suínos nas propriedades obtêm com

Análise de fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão a partir da percepção de agricultores familiares do município de Constantina/RS

vizinhos, para distribuir em sua propriedade. Alguns utilizam adubação orgânica de outros tipos, como frango e peru. Constatou-se que a adubação verde é realizada, frequentemente, por 75% dos entrevistados do terceiro agrupamento; 58,6%, do segundo agrupamento; e 50% entre os agricultores do primeiro agrupamento. Essa prática compreende o cultivo de sementes, com o objetivo de cobertura, no período de descanso da terra.

A fertilização com agroquímicos está presente em todos os agrupamentos, mas é uma prática mais frequente entre os agricultores do segundo agrupamento, em que predomina a produção de grãos (93,1 % dos entrevistados). Isso tende a ocorrer em função do cultivo de grãos, sobretudo a soja, em que a fertilização por agroquímicos é fortemente recomendada para obter altos desempenhos na produção.

Percepção dos agricultores entrevistados no que se refere aos aspectos sociais

Além dos aspectos produtivos, alguns aspectos sociais, relacionados, sobretudo, às condições internas das propriedades (mão de obra, sucessão e estrutura da família), bem como aspectos institucionais, externos à propriedade (condições das estradas, segurança, crédito, assistência técnica) são determinantes para o desempenho das atividades agroindustriais.

Tabela 2 – Utilização de Mão de Obra e Sucessão nas propriedades familiares do município de Constantina/RS - 2016 (%).

	Agricultores Familiares Fruticultores	Agricultores Familiares de Grãos	Agricultores Familiares Produção Animal
Acredito que as atividades agrícolas demandam mão de obra intensiva.	100,0	100,0	50,0
Tenho mão de obra familiar suficiente para tocar a propriedade.	87,5	75,8	100,0
Na minha propriedade as atividades agrícolas demandam mão de obra intensiva.	100,0	100,0	50,0
É importante ter mão de obra familiar disponível para trabalhar na propriedade	100,0	93,1	100,0
Quando consegue contratar, é difícil de encontrar mão de obra qualificada.	62,5	96,6	87,5
Acho importante o recebimento assistência técnica	100,0	93,1	100,0
Tenho acesso à assistência técnica privada	62,5	75,9	62,5
Considero a assistência técnica adequada	50,0	72,4	75,0
É importante ter crédito para as atividades agrícolas	100,0	100,0	100,0
Tenho acessado crédito para as atividades rurais.	100,0	96,6	100,0
Considero os recursos do crédito adequado.	100,0	96,5	100,0

Fonte: Elaboração dos autores, baseado na pesquisa de campo.

A disponibilidade de mão de obra é um fator determinante e que influi nas condições produtivas da propriedade. Na agricultura familiar, em que a maioria das atividades demandam o uso intensivo deste fator de produção, a maior ou menor disponibilidade pode viabilizar, bem como determinar as condições de reprodução social de longo prazo da propriedade. Se for considerado que a contratação de mão de obra externa tem imposto uma série de dificuldades, seja no que confere às condições de contratação, quanto no que se refere à disponibilidade e qualidade da mão de obra para o meio rural, essa questão, juntamente com a sucessão familiar, se constitui em elementos relevantes para a sobrevivência das propriedades familiares.

Neste sentido, praticamente todos os agricultores entrevistados, independente do agrupamento, consideram de suma importância a disponibilidade de mão de obra familiar para o desempenho das atividades. No entanto, entre os agricultores que têm na fruticultura a atividade principal, 87,5% deles mencionam que têm oferta mão de obra familiar suficiente. No entanto, consideram que a mão de obra intensiva nesta atividade, e em 75% dos casos, é difícil e penosa (Tabela 2). A colheita das frutas é feita de forma manual e realizada em etapas, ou seja, conforme as frutas amadurecem, são retiradas do pomar, e classificadas de acordo com a sua qualidade, esse processo exige operações repetidas, as vezes, diária ao longo do período de safra, dependendo do cultivo. O manejo das frutas, na maioria das vezes, é realizado manualmente, pois o pomar está localizado em relevo acidentado, onde as máquinas não têm acesso, o que torna o trabalho mais difícil e penoso. Quando necessitam contratar mão de obra, em todos os agrupamentos, revela-se uma dificuldade de contratar mão de obra qualificada (62,5%).

O terceiro agrupamento tem atividades animais como as principais, não consideram que as atividades agrícolas difíceis e penosas. Destacam que têm mão de obra suficiente para gerir a propriedade. 50% dos entrevistados desta atividade ressaltam que ela necessita de mão de obra intensiva. Na contratação de empregados, 87,5% destacam a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada (Tabela 2).

Por outro lado, os agricultores que configuram o segundo agrupamento (produtores de grãos) mencionam que as atividades agropecuárias demandam mão de obra intensiva; 96,5% deles consideram importante ter mão de obra familiar disponível, no entanto, somente 75,8% a tem. Quanto à contratação de mão de obra, 96,64% concordam que tem dificuldade de contratar mão de obra qualificada, quando necessário. No entanto, todos apontam que as atividades agrícolas nas suas propriedades são difíceis, isso porque parte do trabalho tem de ser feito de forma manual. Apesar da existência de máquinas e equipamentos modernos, que permitem a intensificação da mecanização das atividades, nem sempre eles estão disponíveis para todos os

Análise de fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão a partir da percepção de agricultores familiares do município de Constantina/RS

produtores, principalmente aos de menor porte. A mão de obra intensiva se dá pelo fato de as culturas exigirem muitos tratamentos de inseticidas e fungicidas, o que faz com o que agricultor esteja atento à lavoura, aos sinais de pragas e doenças. No cultivo de grãos, entre plantio e colheita, o agricultor realiza diversas operações (dessecação, fertilização, semeadura, aplicação de herbicidas e inseticidas)

A sucessão familiar é um fator importante para a permanência no campo. Por isso, dentre os agricultores familiares fruticultores, 87,5% têm sucessores definidos; os que não definiram, acreditam que terão sucessores. Já entre os agricultores familiares, na atividade de grãos, 58,6% têm sucessores definidos; os demais não pensaram o que vão fazer quando não puderem mais gerir a propriedade. Da mesma forma, os agricultores familiares, na atividade de grãos e leite, 37,5% estão com os sucessores definidos, os demais estimam, ou ainda não sabem o destino da propriedade, caso não definam os sucessores (Tabela 2).

Os percentuais apresentados pela maioria dos agricultores familiares fruticultores apresentam sucessores definidos. Os demais não definiram e/ou não pensaram o que irão fazer, este é o caso de 20,7% dos agricultores familiares de produção de grãos e 12,5% dos agricultores familiares da produção animal. O êxodo é uma situação presente no meio rural, os filhos migram para a cidade, por não gostar ou ter vergonha de residir no rural e ser agricultor, e não somente por razões econômicas e falta de autonomia. Para Carneiro (2001), este fato também está relacionado a vontade dos familiares de que os filhos migrem para outras atividades designadas “melhores” do que praticadas no meio rural, assim como, as condições econômicas das famílias pode ser um fator de exclusão social do jovem.

A assistência técnica ao agricultor rural é uma ferramenta muito importante para manter a qualidade do produto cultivado. A partir dela, a tendência é a de que o agricultor consiga sanar dúvidas, sobretudo produtivas e econômicas, podendo, assim, tornar seu produto cada vez com mais qualidade. A assistência técnica é vista como um aspecto importante pela maioria dos agricultores, independente dos agrupamentos. Neste contexto, 50% dos agricultores familiares fruticultores, 72,4% dos agricultores familiares produtores de grãos e 100% dos agricultores familiares com produção animal consideram adequada a assistência técnica que recebem (Tabela 2).

De um modo geral, considerando os diferentes agrupamentos, as propriedades que mais recebem assistência técnica pública são as que atuam na produção animal (12,5% das propriedades). Essa assistência é prestada pela prefeitura, que é responsável pelo atendimento

em todo o município. Para ter acesso a ela, o agricultor deve comunicar a Secretaria da Agricultura, e o responsável técnico vai à propriedade para prestar assistência. Dada as dificuldades da assistência técnica pública, o que predomina é a assistência privada, esta é ofertada por intermédio das cooperativas e empresas integradas, ou ainda, pelas empresas que fornecem os insumos para os agricultores.

Em 62,5% das propriedades dos agricultores familiares fruticultores a assistência técnica é privada, assim como, 75,9% dos agricultores produtores de grãos. Algumas propriedades não possuem nenhum tipo de assistência técnica, é o caso de 37,5% dos agricultores fruticultores entrevistados, 17,2% dos agricultores familiares produtores de grãos e 25% dos agricultores com produção animal.

Dentre os aspectos institucionais, coordenados exclusivamente pelo setor público, o crédito é um dos aspectos mais relevantes. O acesso a crédito e financiamentos para as atividades agrícolas é importante para o agricultor familiar. De um modo geral, somente 3,4% dos entrevistados não têm acessado linhas de crédito. Todos afirmaram que, se precisam adquirir algum financiamento, consideram que a quantidade de recursos do crédito é adequada (Tabela 2). As intuições de crédito têm o papel de destinar linhas de crédito que melhor se enquadram no perfil de cada agricultor, essas linhas de crédito especiais atendem as necessidades do agricultor, e possibilitam que o mesmo tenha uma garantia, caso o produto cultivado não apresentar o rendimento esperado devido algum evento climático. O PRONAF é uma dessas linhas de crédito destinada ao agricultor familiar e suas categorias possibilitam esses enquadramentos, pela quantidade de recursos financiados e tipo de produto a ser cultivado.

Percepção dos agricultores acerca de aspectos relacionados à tomada de decisão, preços e comercialização

Diante de questões como a liberalização dos mercados, a necessidade de sistemas de produção mais rentáveis e o aumento da competitividade, o gerenciamento de custos tem sido uma das práticas mais recomendadas para melhorar a eficiência no setor agropecuário. Nesse quesito, os agricultores, em sua totalidade, realizam controle de custos (ainda que não sistematizado em planilhas eletrônicas) de suas atividades e mencionam que possuem reservas financeiras para alguma eventualidade. Ao investir em novas atividades agrícolas e fazer novos investimentos, os agricultores afirmam que buscam, de algum modo, realizar o planejamento, como uma forma de orientar a tomada de decisão sobre as atividades para o ano em curso e também para o próximo. Neste sentido, 97,5% dos agricultores familiares produtores de grãos consideram importante e 93,1% mencionam que realizam este planejamento, sendo observado

Análise de fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão a partir da percepção de agricultores familiares do município de Constantina/RS

o mesmo percentual em relação ao cálculo de custos e projeção de receitas. Ao calcular custos e projetar receitas e despesas, os agricultores familiares fruticultores (87,5%) realizam estes tipos de cálculos e projeções. Já os agricultores familiares focados na produção animal, fazem este planejamento em suas propriedades (Tabela 3).

Segundo Contini, Araújo e Garrido (1984), a tomada de decisão está presente no dia a dia dos agricultores e são realizadas de acordo com sua tradição de aprendizado, infraestrutura, aspectos psicológicos, sociais e econômicos. A decisão depende de cada tipo de agricultor, pois os mais tradicionais terão dificuldade em mudar de atividades, cultivos e criações, mesmo que o preço do produto não seja compensador. A infraestrutura de uma propriedade rural (máquinas, instalações e equipamentos) também tem força acentuada na decisão.

A comercialização é uma etapa indispensável durante o processo de produção, pois, por intermédio dela os agricultores escoam a produção e buscam maximizar o retorno financeiro. Alguns agricultores afirmam ter dificuldades na comercialização dos seus produtos. Essa percepção é verificada entre 37,5% dos agricultores familiares em que a atividade produtiva principal é a fruticultura; 24,1% dos agricultores familiares em que a produção de grãos é a principal atividade produtiva e entre 12,5 % dos agricultores familiares cuja principal atividade produtiva é a produção animal.

Tabela 3-Gestão, Informação e Tomada de Decisão da Agricultura Familiar no município de Constantina/RS – 2016 (%)

	Agricultores Familiares Fruticultores	Agricultores Familiares de Grãos	Agricultores Familiares Produção Animal
É importante fazer o planejamento das atividades agrícolas e dos investimentos	100,0	97,5	100,0
Planejo de um ano para outro as atividades agrícolas e os investimentos	100,0	93,1	100,0
Considero importante acompanhar os preços dos insumos	100,0	100,0	87,5
Considero importante calcular os custos projetar custos e receitas antes de fazer novos investimentos	100,0	96,6	100,0
Projeto os custos e receitas antes de fazer novos investimentos	87,5	96,6	100,0
Acompanho diariamente ou mensalmente os preços dos produtos que comercializo	100,0	100	100,0
Estou satisfeito com o retorno financeiro da propriedade	87,5	79,3	100,0
É importante estabelecer objetivos de longo prazo em relação à propriedade	100,0	93,1	100,0
Estabeleço objetivos de longo prazo para a propriedade.	75,0	93,1	100,0

Fonte: Elaboração dos autores, baseado na pesquisa de campo.

Para os entrevistados do primeiro agrupamento (agricultores familiares fruticultores) e para três agricultores familiares com produção animal, ter compradores fixos para a produção é essencial para a continuação da sua atividade. Da mesma forma, os agricultores familiares produtores de grãos, 96,5 % dos entrevistados concordaram com essa ideia, dando a mesma importância. Eles são representados por cooperativas, supermercados e empresas integradoras, que compram a produção e a destinam para a industrialização ou outras etapas de comercialização. De acordo com Ostroski, Petry e Galina (2006), as cooperativas e integradoras, muitas vezes, se constituem em compradores fixos. A relação com o agricultor é como uma empresa integradora, onde ela disponibiliza os insumos para cada atividade, sendo responsável pelo recolhimento do leite, de suínos, e pelo recebimento da produção de grãos. E, neste caso, também são responsáveis pelo escoamento de grãos.

No que concerne aos preços dos produtos comercializados, 87,5% dos produtores familiares baseados na produção animal afirmam que o preço dos insumos é alto, mas não consideram que o preço do produto vendido seja baixo. Os agricultores de fruticultura afirmaram, em sua totalidade, que o preço do produto é baixo e o dos insumos é alto. Dentre os agricultores da atividade agrícola, 93,10% afirmam que o preço dos produtos é baixo e, em sua totalidade, que os insumos são altos. Como a atividade agrícola requerer o uso de fertilizantes em larga medida, precificados em dólar, com a desvalorização da moeda brasileira tem aumentado o custo médio por hectare, incidindo diretamente no lucro do agricultor.

Entre os agricultores entrevistados, constata-se que os intermediários possuem uma participação importante no escoamento da produção. Conforme os agricultores do terceiro agrupamento, que tem predominância das atividades animais, 100% dos entrevistados afirmaram a importância e a contribuição do intermediário na comercialização. Para os entrevistados do agrupamento dois, onde há predominância da produção de grãos, o percentual é de 80%. Os agricultores em que a fruticultura é a principal atividade produtiva, 75% afirmam que contribuem na comercialização. No que concerne aos agricultores fruticultores, alguns deles comercializam a produção diretamente para uma fábrica de suco, localizada no município vizinho, e não são dependentes dos intermediários. No entanto, para outros, os intermediários são indispensáveis, pois levam a produção para as fábricas em municípios mais distantes. Neste caso, apesar da existência dos intermediários, e do percentual dos lucros que eles abarcam, os produtores acreditam que sem eles o lucro seria menor, pois teriam de ter produto suficiente para uma carga completa, e os meios para levar até o destino final. Assim, os produtores retiram do pomar a quantidade que está apta para a comercialização e entregam aos intermediários, que se responsabilizam pelo transporte.

Análise de fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão a partir da percepção de agricultores familiares do município de Constantina/RS

Questionados se as atividades agropecuárias garantiam o sustento da família, 100% dos agricultores familiares fruticultores, 96,5% dos agricultores familiares produtores de grãos e 87,5% dos agricultores familiares com produção animal responderam positivamente. Conforme os agricultores entrevistados, ter um bom retorno financeiro nas atividades rurais é importante. Quando questionados se estavam satisfeitos com o retorno que a propriedade proporciona, 87,5% dos agricultores familiares fruticultores, 79,30% dos agricultores familiares produtores de grãos e 100% dos agricultores familiares baseados na produção animal declararam se sentir satisfeitos. No que se refere aos objetivos de longo prazo, praticamente todos os agricultores o consideram importante. No entanto, quando se trata da realização, existe uma relativa discrepância no grupo dos agricultores fruticultores.

As decisões em torno de um sistema de produção, da utilização e seleção de tecnologias e da escolha dos canais de comercialização tendem a ser o resultado de um conjunto de objetivos, que ultrapassam a esfera da produção. Deste modo, ainda eu o agricultor não utilize modelos de planejamento e planilhas eletrônicas para controle de custos, ao seu modo, ele mobiliza essas informações, juntamente com as condições objetivas da família, para a tomada de decisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho consistiu em analisar os fatores produtivos, socioeconômicos e de gestão, a partir da percepção dos agricultores familiares do município de Constantina – RS. Foi considerado dados coletados entre os meses de fevereiro e abril de 2016, junto a 44 agricultores familiares no município em tela.

De um modo geral, existe em cada grupo uma atividade que capitaneia a geração de renda. No entanto, além do autoconsumo, outras atividades, ainda que em menor contribuição, permitem a diversificação das fontes de rendas, o que contribui para a redução dos riscos climáticos e de comercialização, além disso, propicia segurança alimentar. Assim, caso surjam problemas em alguma atividade, ele tem a outra para manter a sua família e honrar suas obrigações junto às instituições financeiras e/ou de crédito.

Em uma perspectiva mais ampla, a diversificação, à medida que gera renda e condições de reprodução econômica e social da família juntamente com o fomento dos pais, pode servir de estímulo para os (as) filhos (as) dos agricultores a permanecer no campo. Por outro lado, a perspectiva de sucessão na propriedade contribui para estimular o investimento, principalmente

ao longo prazo, e a sequência das atividades que estão implantadas. Isso pode ser observado de maneira mais objetiva junto aos agricultores familiares fruticultores, que apresenta 87,5% de sucessores definidos.

A agricultura familiar no município de Constantina-RS, tem fundamental importância na geração de emprego e renda, e vem garantindo o sustento das famílias, através da diversificação da propriedade e do retomo financeiro das atividades, confirmando que os agricultores familiares focados na produção animal se sentem satisfeitos com o retorno.

Os resultados não esgotam os debates, mas são importantes à medida que são estudados mais profundamente, ampliam o conhecimento a respeito dos agricultores. Estes encontram dificuldades de produção e comercialização, ainda que os resultados não possam ser extrapolados à totalidade dos agricultores familiares do município, em decorrência da seleção da amostra (não probabilística e por conveniência), em larga medida, eles representam uma aproximação da agricultura familiar do município de Constantina- RS.

Este estudo contribuiu para demonstrar a importância das políticas públicas, especialmente no que diz respeito ao Pronaf. Passadas mais de duas décadas da sua implantação, percebe-se na avaliação dos agricultores que ele tem sido eficiente no sentido de facilitar o custeio e o investimento de agricultores familiares de diferentes sistemas de produção, graus de tecnificação e capitalização. Por outro lado, ainda que as propriedades analisadas tenham atividades diversificadas, percebe-se que elas estão alicerçadas em atividades tradicionais, em que a autonomia dos agricultores é baixa, e neste caso, os intermediários exercem um papel central na comercialização da produção.

A agricultura familiar, sob diferentes espectros, é um campo fértil para o desenvolvimento de novos estudos. Neste caso especificamente não foi contemplado um estudo mais aprofundado em torno dos custos nas propriedades, desta forma, é difícil aferir quais as atividades são mais eficientes em termos de rentabilidade da terra e do trabalho. Outra abordagem de aprofundamento poderia ser relacionada com o Pronaf, no intuito de identificar quais atividades estão sendo financiadas por essa política.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária** – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, Rio Claro, v. 28, n. 1-3, jan./dez. 1998.

AQUINO, J. R. de; GAZOLLA, M; SCHNEIDER, S. Dualismo no Campo e Desigualdades Internas na Agricultura Familiar Brasileira. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 56, n. 1, p. 123-142, Mar. 2018 . DOI: <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790560108>.

AQUINO, J. R. ; SCHNEIDER, S. **O Pronaf e o desenvolvimento rural brasileiro: avanços, contradições e desafios para o futuro.** In: Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil / Organizadores Catia Grisa [e] Sergio Schneider. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 53-82.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia.** 2. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2007. 597 p.

BRASIL, **Lei nº 11.326, DE 24 de julho de 2006.** 2006. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: set 2017.

CARNEIRO, M. J **Camponeses, agricultores e pluriatividade.** Rio de Janeiro: Contra Capa. 2001.

COELHO, L. B.; DE PAULA, N. M. Políticas Públicas e Agricultura Familiar: uma análise do PRONAF no Território do Cantuquiriguaçu-PR. **Revista Grifos**, v. 27, n. 45, p. 183-203, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v27i45.4448>

CONTERATO. M.A, GAZOLLA.M, SCHNEIDER.S. CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. A agricultura familiar do Alto Uruguai, RS: mercantilização e estratégias de reprodução no município de Três Palmeiras. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 23, n. 2/3, p. 151-189 maio/dez. 2006.

CONTINI, E; ARAUJO, J.D; GARRIDO,W. E. Instrumental Econômico para a Decisão na Propriedade Agrícola. In CONTINI, E.et al. **Planejamento da atividade Agrícola: modelos de decisões.** Brasília: Embrapa,1984.

ELLIS,F. **Rural livelihood and diversity in development Countries.** Oxford University, 2000.

EXTERCKOTER, R. K.; NIEDERLE, S. L. A importância da diversificação produtiva para a reprodução social da agricultura familiar: o oeste catarinense. **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária.** Uberlândia/MG, 2012. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1209_1.pdf . Acesso em: fev 2019.

FAVERO; B. et al. **Análise de dados: Modelagem Multivariada para tomada de decisão.** Editora Elsevier. Rio de Janeiro. 2009.

FRITZ FILHO, L. F.; MIGUEL, L. A, M. L.; FRITZ, K. B. B. A diversificação produtiva adotada pelos produtores familiares das unidades de produção do município de passo fundo ao longo do tempo uma estratégia de sustentabilidade. In: **Revista IDEAS.** Interface em Desenvolvimento, agricultura e sociedade, 2013. p. 135-173.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Qual Fortalecimento da Agricultura Familiar? Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, p. 45-68, 2013.

GRISA, C.; WESZ JUNIOR, V. J.; BUCHWEITZ, V. D. Revisitando o Pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 52, n. 2, p. 323-346, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000200007>.

GUANZIROLI, C. H. **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável**. Brasília, 1995 (Relatório Final de Projeto UTF/BRA/036).

HAIR, J. J. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico (2010)**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/constantina.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/constantina.html> . Acesso em: jul 2020.

KAGEYAMA, A.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; OLIVEIRA, J. T. A de. Uma tipologia dos estabelecimentos agropecuários do Brasil a partir do censo de 2006. **Revista de Economia e Sociologia rural**, v. 51, n. 1, p. 105-122, 2013.

KAGEYAMA, A.; BERGAMASCO, S. M. P. A estrutura da produção no campo em 1980. **Revista Perspectivas**, São Paulo, v. 12/13, p. 55-72, 1989. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/1904>. Acesso em: out 2016.

LAMARCHE, H. (Coord.). *A agricultura familiar: comparação internacional - Uma realidade multiforme*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993 (v.I).

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

OSTROSKI, D A; PETRY, D; GALINA, F. R. Análise dos modelos de integração suína ciclo completo e terminação: um estudo de caso. **Custos e@ gronegocio Online**, v. 2, p. 02-17, 2006.

PLOEG, J. V. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

PICOLOTTO, E. L. Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 52, supl. 1, p. 63-84, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600004>.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e a industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul/ Sergio Schneider -2.ed.-Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.**

SCHNEIDER, S. Evolução e características da agricultura familiar no Brasil. **Revista da Alasru Nueva Epoca**, v. 1, p. 21-52, 2014.

SCHNEIDER, S. **Mercados e agricultura familiar**. Construção de Mercados e Agricultura Familiar: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 93-140, 2016.

SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação-agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **RURIS-Revista do Centro de Estudos Rurais-UNICAMP**, v. 4, n. 1, p. 85-131, 2010.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.

WANDERLEY, M. de N. B. A modernização sob o comando da terra: os impasses da agricultura moderna no Brasil. **Idéias, Revista do IFCH/UNICAMP, Campinas**, v. 3, n. 2, p. 25-54, 1996.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2008.